



REVISTA 6 CLICKS

EDIÇÃO DE LANÇAMENTO

EDIÇÃO Nº 1, AGO/SET/OUT 2021

Crédito: Luis Fernando Barbosa Noguti

RORAIMA

Um destino ainda pouco explorado pelos brasileiros, mas que surpreende quem decide dar uma volta pelo estado mais ao norte do país

ENTREVISTA

Nosso entrevistado desta edição é o Beto, um trilheiro profissional de Roraima que transformou a paixão dele em trabalho e agora nos apresenta a Serra da Corcova, roteiro desafiador e de paisagens magníficas.

DICAS PARA A 1ª TRILHA

Para quem está pensando em se aventurar pelo mundo das trilhas e do turismo de aventura pela primeira vez, a dica é: bora! Separamos alguns conselhos fundamentais que vão ajudar os iniciantes a começar com o pé direito.

RELAX

Nem só de trilhas vive o aventureiro. Na nossa página "Fora da trilha", confira as opções de lazer em Roraima na hora de deixar o tênis de lado.

A large waterfall cascading down a rocky cliff face into a pool of water. The scene is surrounded by lush green vegetation and trees. The text is overlaid on the center of the image.

REVISTA
6 CLICKS

SIGA A GENTE NO INSTAGRAM

@6clicksphotos

WWW.6CLICKSPHOTOS.COM.BR/

A Revista 6 Clicks nasceu da paixão pela natureza e pelo turismo de aventura nutrida por uma equipe de jornalistas, fotógrafos e amantes de boas histórias. Juntos, eles resolveram compartilhar suas experiências em trilhas, passeios e destinos do Brasil e do mundo nas páginas que chegam hoje às suas mãos.

O trabalho de registrar belas imagens já vinha acontecendo ao longo dos últimos anos, mas era divulgado de forma mais tímida em nosso site. Agora, das telas digitais, o conteúdo migrou para as páginas da revista. Em cada reportagem, teremos seis registros fotográficos incríveis que vão resumir o que cada destino tem de mais interessante.

O primeiro lugar que desbravamos foi Roraima. Um estado encantador, que abriga uma imensidão cultural, histórica e natural, além de uma gastronomia peculiar, mas ainda pouco conhecido pelos brasileiros.

Roraima é o estado mais ao norte do país e tem apenas quinze municípios. Somadas, essas cidades têm 631 mil habitantes, sendo a grande maioria concentrada na capital Boa Vista, com 419 mil pessoas, de acordo com a estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Rodeada por terras indígenas e fazendo fronteira com a Venezuela e com a Guiana, Roraima guarda uma mescla de sabores e culturas, que dificilmente se encontra em outro local do país. Isso torna o destino único e especial.

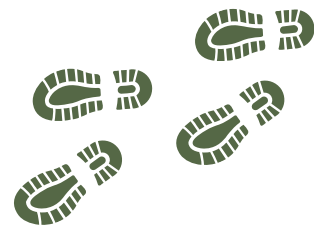
Nas próximas páginas, você vai conhecer o que Roraima tem de melhor em turismo de aventura. Vai encontrar também inúmeras dicas de passeios incríveis e cachoeiras que tornam a viagem inesquecível. Esperamos que goste e passe a contemplar junto com a gente, o melhor turismo de aventura.

BORA TRILHAR COM A GENTE?



REVISTA
6 CLICKS

ÍNDICE



Serra de Tepequém	05
Tilim do Gringo	08
Platô	08
Garimpo	09
6 Clicks	10

Uiramutã	11
6 Clicks	12

Na rota	13
Entrevista	15

Refúgio do Senhor Evandro	18
6 Clicks Cachoeira do Evandro	20

Superação	21
A primeira trilha	24
Conselhos para a primeira trilha	26

Serra Grande	27
6 Clicks	30

Pacaraima	31
6 Clicks	34

Apiáú e Campos Novos	35
6 Clicks	38

Fora da trilha	39
-----------------------------	----

Boa Vista	40
6 Clicks	40

EXPEDIENTE

Fotografia: Renato Guariba
Editoria e redação: Luara Leimig
Diagramação e arte: Thaynara Gomes
Gestão de tráfego: Wilker Ferreira
Revisão gramatical: Jacqueline Carvalho
Impressão: Gráfica Qualidade DF

Jornalista responsável: Luara Leimig MTB
55616

Colaboradores desta edição:
Luis Fernando Barbosa Noguti
Blog Vai viver : <https://instagram.com/vaiviver>

Periodicidade: trimestral

Nosso endereço: SHCS Setor de Habitações
Coletivas Sul CR Comércio Residencial Quadra
502 Bloco C Loja 37 Parte 2572 CEP 70.330-530

Fale conosco:
revista@6clicksphotos.com.br
061 3247-1548

SERRA DE TEPEQUÉM

Terra das araras, das trilhas e das cachoeiras, essa vila tem sua história ligada ao garimpo.





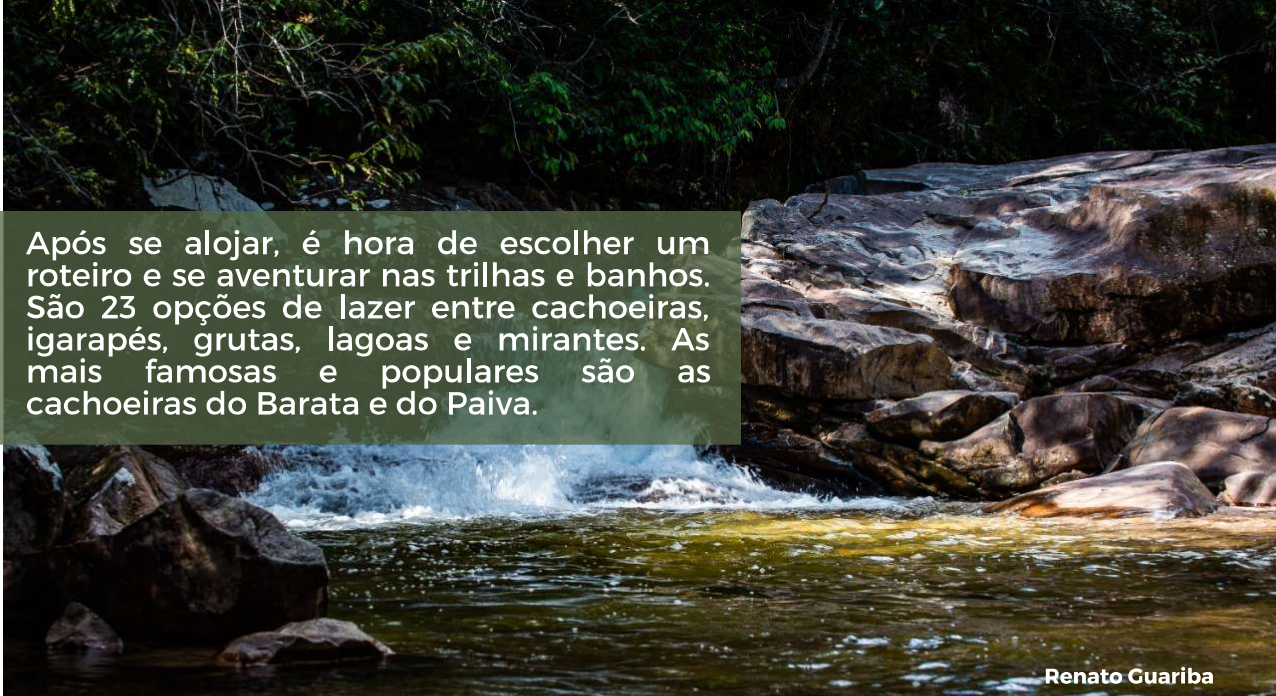
Uma vila que atrai pelas belas paisagens de suas cachoeiras pelas atrações relacionadas a natureza e que tem toda a sua história diretamente ligada exploração de garimpos de diamantes na década de 1930, Assim é Tepequém. Localizada no município de Amajari, ao norte de Roraima, hoje tem uma população de cerca de 400 moradores: destes, 100 são venezuelanos.

A origem do nome é incerta, mas de acordo com os moradores, quer dizer "Deus do fogo". "O significado vem das palavras indígenas Tupã e "queem", que traduzindo seria "Deus do fogo", isso devido a estar em um vulcão extinto há milhares de anos, mas diz a lenda que o vulcão mágico e bravo queimava as plantações na região com suas lavas com frequência e, para que isso parasse, foi feita a oferenda de três índias virgens, cujas lágrimas se tornaram diamantes.", contou o empresário apaixonado pela cultura e história de Tepequém, Joaci de Freitas Luz.

Tepequém é um dos lugares mais bonitos de Roraima. e foi um dos pontos explorados pela equipe da Revista 6Clicks.

Para chegar até a vila, partindo de Boa Vista, é preciso pegar a BR-174 e percorrer em torno de 210km, cerca de três horas de carro até lá. Metade desse caminho é pela BR-174 e a outra metade pela RR-203.

Sem sinal de celular de nenhuma operadora, a pequena vila muito acolhedora e o lugar perfeito para quem quer desacelerar da rotina das grandes capitais, se conectar com a natureza e relaxar. Em Tepequém, existem diversas opções de pousadas e campings e alguns restaurantes de comida caseira. Inclusive, algumas pousadas oferecem sinal de wi-fi, única forma de se comunicar com o restante do mundo estando na vila.



Após se alojar, é hora de escolher um roteiro e se aventurar nas trilhas e banhos. São 23 opções de lazer entre cachoeiras, igarapés, grutas, lagoas e mirantes. As mais famosas e populares são as cachoeiras do Barata e do Paiva.

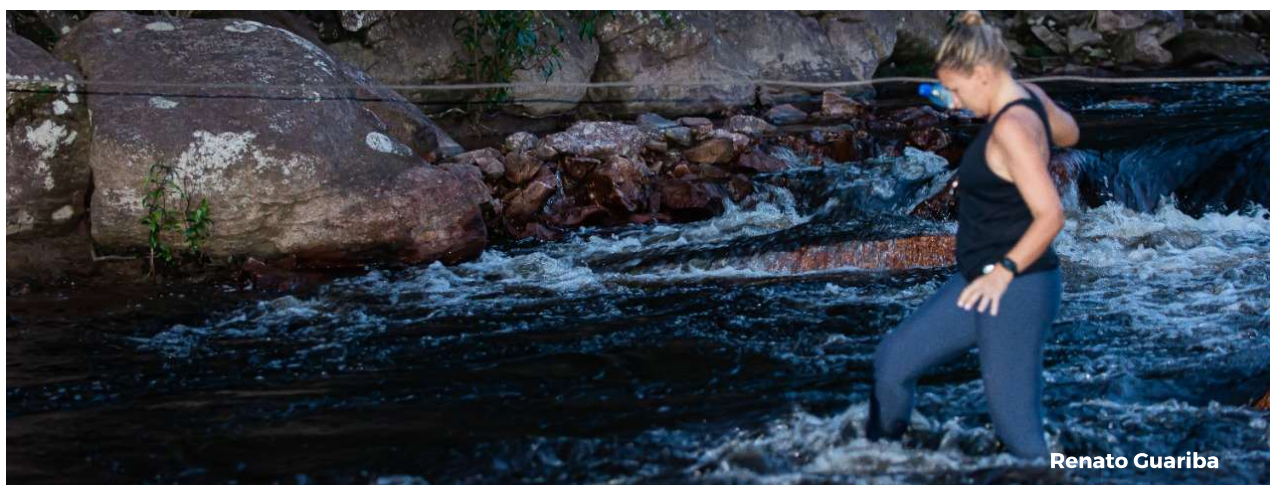
Renato Guariba

Dica importante: é sempre aconselhável contatar um dos guias locais de Tepequém, para uma orientação segura sobre os caminhos e destinos que serão visitados. Nossa guia em todo o percurso foi a Shâmara Saraiva, uma jovem roraimense que conhece a vila como a palma da mão e desbrava todas as trilhas com uma facilidade impressionante.

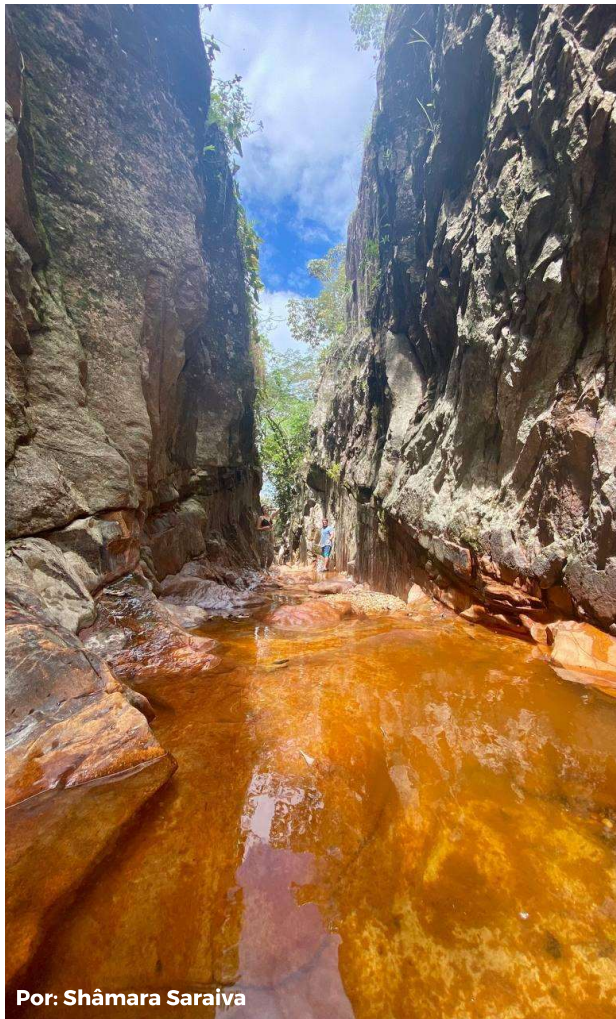
Entre os destaques dos pontos que valem a pena a visita, estão o Mirante e a Cachoeira do Paiva, a Cachoeira do Barata, com seus três pontos de poços, e a Pedra Mão de Deus. Para chegar até as duas cachoeiras, é preciso enfrentar alguns degraus e pequenas trilhas, consideradas de nível fácil.

Visitamos Tepequém e todos esses

atrativos em julho e pegamos dias de sol e com temperaturas agradáveis. quando questionada sobre a melhor época para visitar a vila, a resposta da guia é enfática, o ano todo. "Todo dia é dia de Tepequém, faça chuva ou faça sol, o clima muda, a paisagem muda, as experiências mudam. Toda a fauna e flora se transformam em cada período. No inverno, você observa a neblina te abraçando, convidando para um bom vinho, é de aquecer o coração. No verão, você observa o quão linda é a experiência de acordar e ver o sol nascer atrás do platô em um lugar tão energético que é o Tepequém, às vezes você tem essa experiência toda em um único dia, faça chuva ou faça sol. Afinal, o Tepequém faz todo o sentido para quem sabe vivenciá-lo", falou Shâmara.



Ainda de acordo com a guia, a principal dica para quem quer visitar a Serra do Tepequém é: "venha disposto a conhecer uma Amazônia diferente, venha disposto a se conectar com a natureza, a ter uma experiência única, a se autoconhecer perante todo o verde, enaltecendo e respeitando-o" finalizou a guia.



Por: Shâmara Saraiva

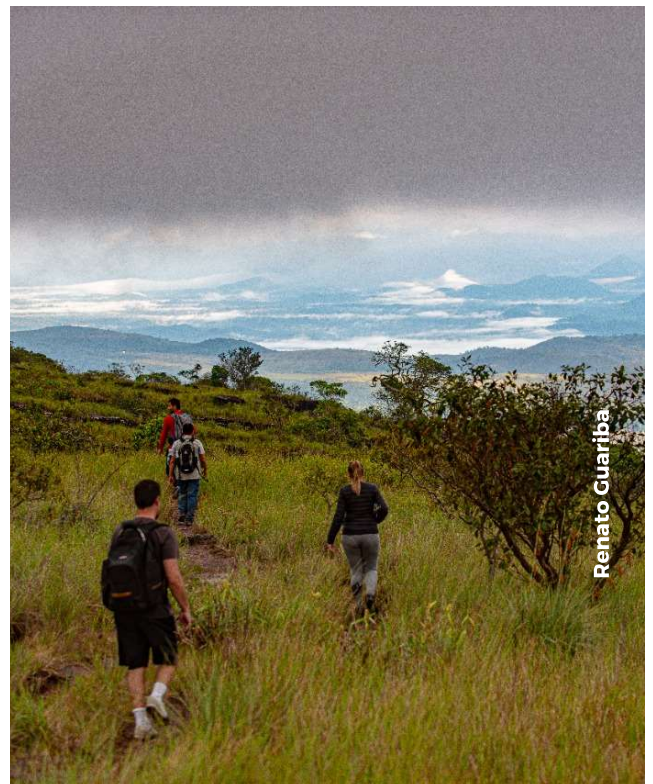
TILIM DO GRINGO

Tilim, de acordo com o "dicionário" do garimpo amazônico, é o nome que davam aos canais abertos para desviar água dos igarapés para o garimpo. Construído pelos belgas na década de 1950, o famoso Tilim do Gringo é o marco na exploração de diamantes no Tepequém. Esculpido com bananas de dinamites sobre o jaspe, o túnel tem 30m de comprimento, 10m de altura e 1,5m de largura.

Para chegar ao Tilim do Gringo, você sai da Vila do Paiva no seu veículo, vai até a Vila do Cabo Sobral (antiga vila onde começou o Tepequém, mas que foi abandonada com o final do garimpo), deixa o veículo e caminha em torno de 40 minutos por dentro do igarapé. É considerada trilha leve.

PLATÔ

Para quem tem mais disposição e gosta de trilhar, a subida ao platô é o ponto alto, literalmente, da Serra do Tepequém. São 5km de caminhada para subir e o mesmo para descer. Saindo de carro do centro da vila, vamos até a entrada do sítio do irmão Davi, que fica na entrada da vila, a menos de dez minutos de carro. Depois de estacionar o carro ali, é hora de começar a subir. Em ritmo mais acelerado, é possível fazer a subida em 1h30. foi o tempo que nossa equipe gastou, mas ele pode variar entre 1h30 e 2h de caminhada. No caminho, é possível ir se banhando em rios e corredeiras. O platô está a mais de 1.100m de altitude .



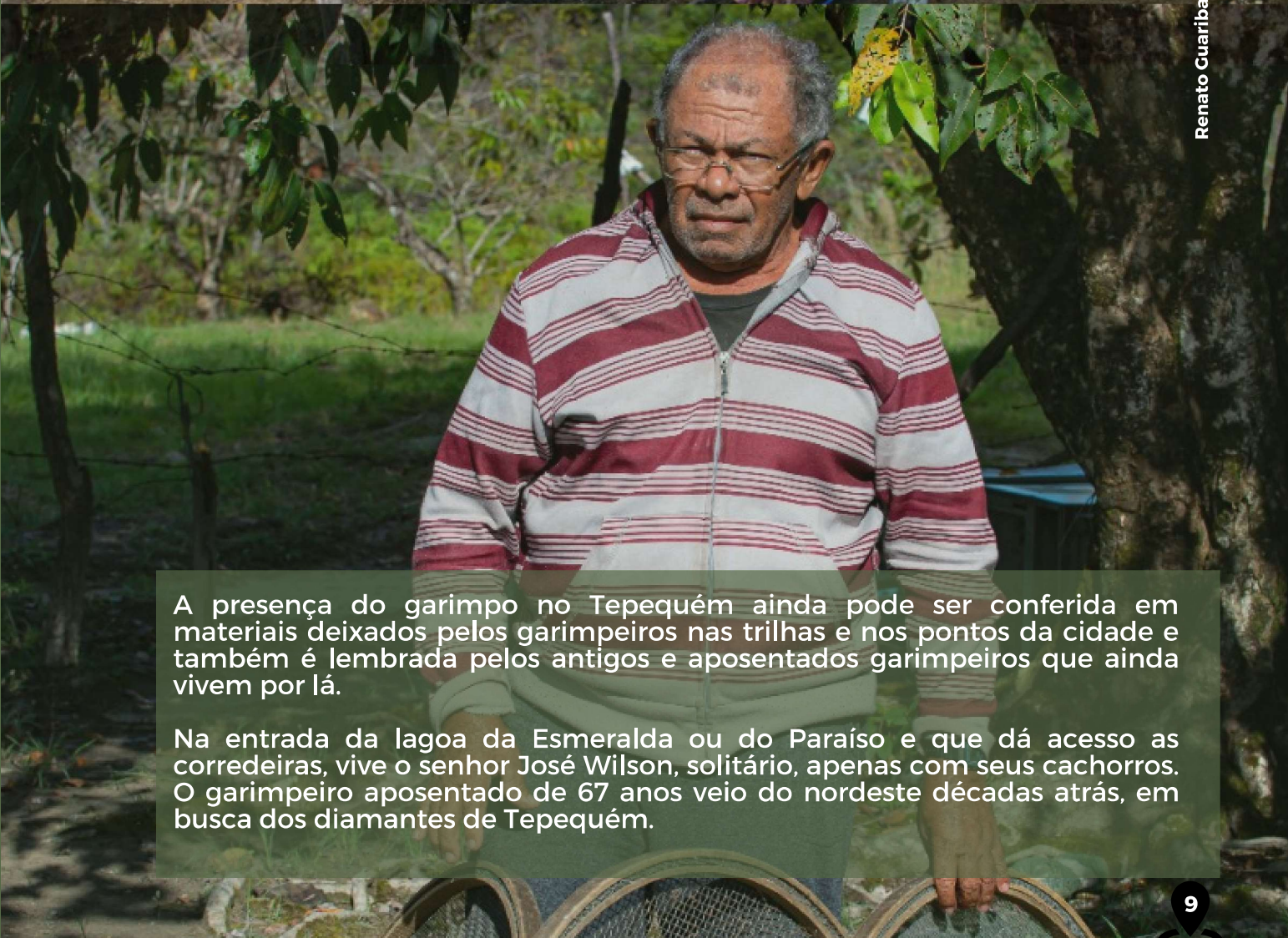
Renato Guariba



GARIMPO

"Ganhei muito dinheiro na época, mas tudo se perdeu e hoje vivo aqui olhando para toda esta natureza e vivendo com a ajuda de doação dos turistas que passam por aqui", disse o garimpeiro.

Renato Guariba

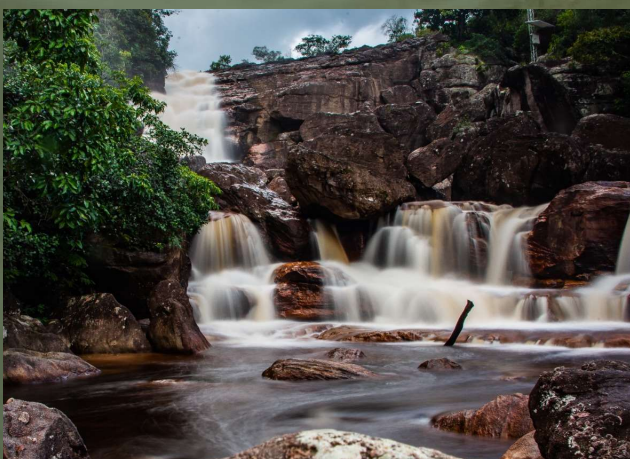


A presença do garimpo no Tepequém ainda pode ser conferida em materiais deixados pelos garimpeiros nas trilhas e nos pontos da cidade e também é lembrada pelos antigos e aposentados garimpeiros que ainda vivem por lá.

Na entrada da lagoa da Esmeralda ou do Paraíso e que dá acesso as corredeiras, vive o senhor José Wilson, solitário, apenas com seus cachorros. O garimpeiro aposentado de 67 anos veio do nordeste décadas atrás, em busca dos diamantes de Tepequém.

6 CLICKS, TEPEQUÉM

Por: Renato Guariba



UIRAMUTÃ

Cidade mais setentrional do país, que guarda cachoeiras e rios deslumbrantes

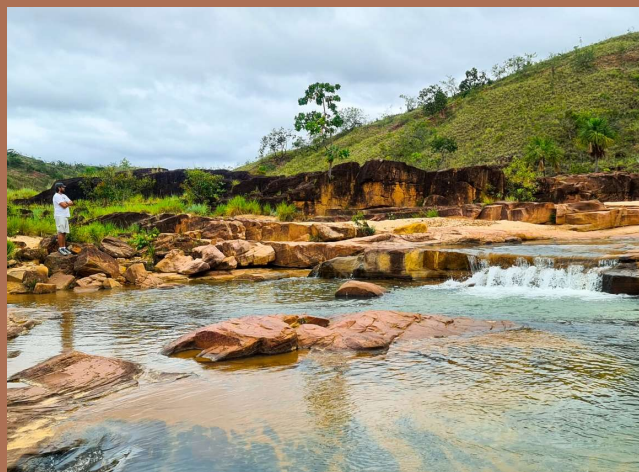
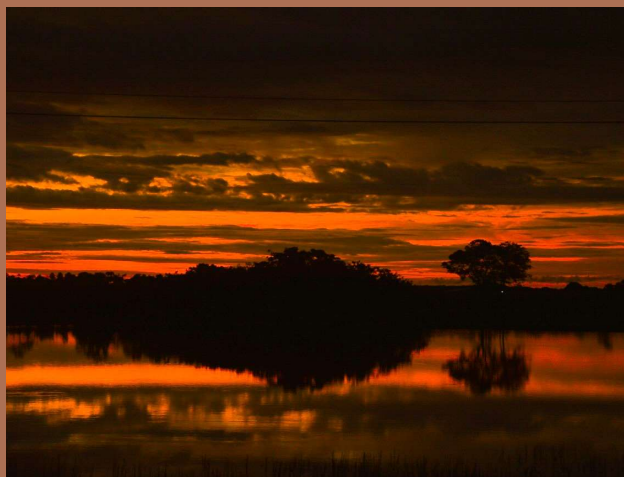
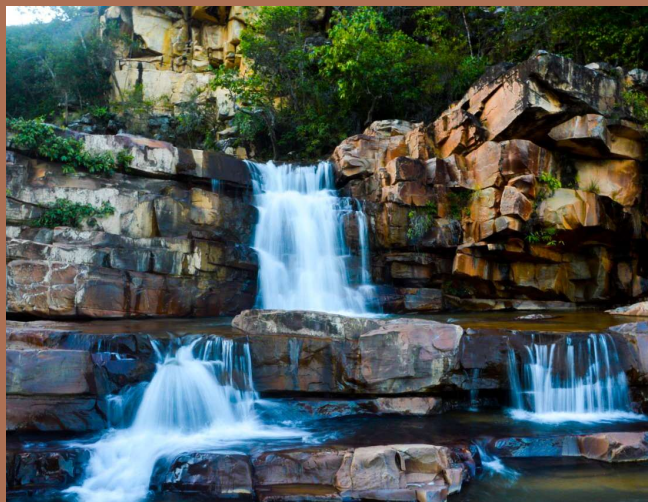
A cidade de Uiramutã fica a 360 km da capital Boa Vista e é a mais setentrional do Brasil (mais ao norte do país), fazendo divisa com a Guiana. Para chegar até lá, é preciso seguir a BR-174, mas somente por um trecho, pois a maior parte do caminho é em estrada de terra. Apenas os primeiros 160 km são percorridos pela BR-174 Norte, por isso a dica é ir com carros mais altos, de preferência caminhonetes.

O município tem 10.700 habitantes, a maioria indígenas, que se distribuem em mais de 8 mil km² de território com uma riqueza imensa de natureza ao seu redor.

A cidade tem inúmeras opções de cachoeiras e trilhas e é isso que atrai os turistas para Uiramutã. Entre as mais famosas, estão as cachoeiras de Urucá e Uruczinho, Paiuá e Sete Quedas.

6 CLICKS UIRAMUTÃ

Por: Luis Fernando Barbosa Noguti



NA ROTA



BR-174 E A TRADIÇÃO DA PAÇOCA DO QUARTO DE BODE

No meio do caminho, entre um destino e outro de Roraima, uma parada para a tradicional paçoca roraimense

Quem está em Roraima desbravando o turismo local volta e meia vai acabar passando pela BR-174, rodovia que interliga os estados do Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Roraima à Venezuela. É por ela que quem sai da capital do estado, Boa Vista, passa para ir para Uiramutã, Tepequém ou Pacaraima, por exemplo.

Entre um destino e outro, um ponto de apoio bem no km 100 da rodovia chama a atenção e acaba se tornando parte do roteiro de quem deseja conhecer também a cultura gastronômica da região. Estamos falando da lanchonete Quarto de bode. O local atrai gente de toda parte em

busca da paçoca roraimense.

O Quarto de bode foi construído por Jeronimo Cabral de Macedo, pecuarista roraimense, que montou um comércio na beira da estrada, na propriedade rural da família, para atender aos motoristas que circulavam pela rodovia e moradores da comunidade local. O ponto era conhecido na região: "Lá no 100 ,do quarto de bode". O 100 porque fica no Km 100 da BR-174: "quarto de bode", era o apelido do seu Jeronimo. Como sempre foi franzino e esbelto, diziam que ele "não pesava um quarto de bode" e o apelido virou o nome da lanchonete.


Entre outros produtos, seu Jeronimo e a família ofereciam no comércio a paçoca de Roraima, uma espécie de farófa salgada com carne de sol produzida por eles lá no sítio e farinha de mandioca amarela socada no pilão que tem um sabor especial.

Mesmo após a morte de seu Jeronimo, em 2012, os filhos dele mantiveram a tradição da paçoca e ainda hoje é difícil quem passa pela BR-174 e não estaciona para comer por lá ou levar pra casa um pouco da paçoca do Quarto de bode.

Em tempo: além de comer a paçoca com um café, no local tem banheiro, wi-fi e mesinhas para uma pausa na estrada até chegar ao seu próximo destino de aventuras.




Por: Renato Guariba



Jeronimo Cabral de Macedo

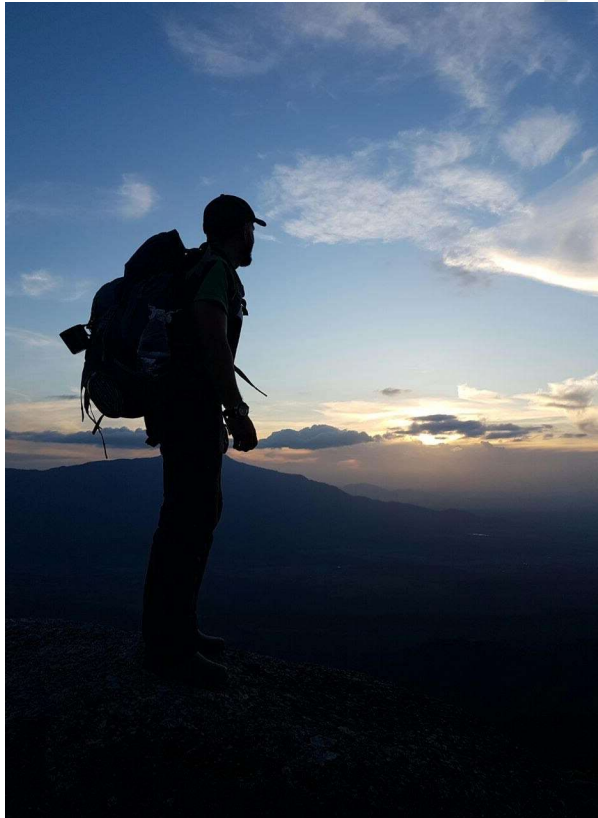
Jeronimo Cabral de Macedo, Roraimense, de uma família de Pecuáristas. Nasceu e cresceu na fazenda, era seu norte, seu chão. Trouxe no sangue, a garra de vencer, de seu Pai, Antônio Cabral de Macêdo. Sempre foi habilidoso em montar cavalos. Ainda rapaz virou jóquei... "Tinha elegância, e conhecimento", foi campeão de muitas corridas de cavalo. Casou-se, e formou uma grande família, e juntos montaram seu Comercio, que era conhecido como "Lá no 100, do quarto de bode"...100, quer dizer, km 100 da BR 174 (localização), e Quarto de Bode, seu apelido, desde jovem, pois sempre foi franzino e esbelto, e ai diziam, "Não pesa, um quarto de bode"...E dai pra frente, se aperfeiçoou na deliciosa paçoca, virou tradição, assim como o forró que levava seu nome, era anual e muito bem freqüentado.... Enfim foi um cidadão de bem, trabalhador, honesto, e cheio de bom humor, não perdia o amigo, e muito menos a piada.

★ 25.10.1927 † 12.03.2012



ENTREVISTA

DESBRAVANDO A SERRA DA CORCOVA



Crédito: Clube Native

Imagine um cenário de paz, com um pôr do sol deslumbrante e uma vista da floresta, daquelas de fazer qualquer um sentar e esquecer os problemas e a loucura diária, enquanto admira a natureza. Esta é a Serra da Corcova. Um lugar de natureza ainda quase virgem, que exige um esforço considerado alto pelos trilheiros experientes para chegar até o topo, mas quem foi garante: vale muito a pena! Na nossa entrevista especial desta edição, vamos conhecer um pouco mais desse destino, uma novidade que os turistas começam a desbravar em Roraima.

Quem vai nos revelar um pouco dos segredos da Corcova é o Alberto Marinho, ou Beto, empresário do turismo de aventura e proprietário da empresa Clube Native, que atualmente faz passeios para os principais destinos da região.

Revista 6 Clicks: Primeiro, gostaria que contasse um pouco sobre o destino, a Serra da Corcova. É um local ainda pouco explorado, certo?

Beto Clube Native: A serra fica na cidade de Iracema (RR). Para chegar lá tendo Boa Vista, nossa capital, como ponto de saída, percorremos 120Km até a propriedade que dá acesso ao Pico da Corcova. A maioria do percurso se faz por vias asfaltadas e com bom estado de conservação. Sobre a história desta trilha ainda considerada nova, ela teve sua primeira ascensão em março de 2017, foi realizada por quatro montanhistas aqui de Roraima e do Amazonas, Fredsson Guedes, Saul Pantoja, Hélio Henrique e Rogério Braga. Depois deles, de lá para cá, nesses quatro anos, não houve mais de 15 expedições até seu pico.



Crédito: Clube Native

Revista 6 Clicks : Qual a distância percorrida nesta trilha e altitude da serra?

Beto Clube Native: Tendo seu início no sítio do senhor Evandro, que fica no pé da serra, percorremos aproximadamente 3km até a parte mais alta, que fica aos 1.042m, com ganho quase de 900m de altimetria.



Crédito: Clube Native

Revista 6 Clicks: Qual o nível de dificuldade da trilha e quem pode percorre-la?

Beto Clube Native: É uma trilha de difícil acesso: todo o percurso passa por inclinações superiores a 30°, chegando a quase 90° em um último ataque ao cume. Necessário um bom preparo físico, e estar disposto a se desafiar.



Crédito: Clube Native

Revista 6 Clicks: Quantos dias são necessários para explorar este novo destino?

Beto Clube Native: Hoje é possível realizar o percurso em dois dias: no primeiro realiza-se a ascensão até o topo onde será feito o pernoite, e no segundo o retorno até a base.



Crédito: Clube Native



Revista 6 Clicks: Quais as principais peculiaridades? O que de diferente dos demais destinos de aventura quem for visitar a Serra da Corcova vai encontrar?

Beto Clube Native: A Corcova é um dos poucos destinos de montanha até o momento na Região Norte, geograficamente faz parte da região conhecida como escudo das Guianas, possui um maciço de granito com seus >70m, e nele uma fenda que o corta inteira. Do topo, ainda é possível ter uma vista de 360° de toda a região.

Revista 6 Clicks: Qual a melhor época do ano para subir a Corcova?

Beto Clube Native: Na estação seca, de setembro até março, na qual diminui o período de chuva no estado.

Revista 6 Clicks: Por se tratar de um destino ainda novo para os turistas, existe alguma dica extra sobre o local? Qual a estrutura na serra ou próximo de lá?

Beto Clube Native: A dica é levar pouco peso e ir sempre com alguma agência de viagem com profissionais capacitados, por se tratar de um destino muito preservado. Na base da serra, tem o sítio do senhor Evandro, onde tem estrutura de cozinha e uma ótima varanda para pernoitar antes da expedição, com a intenção de sair bem cedo no dia seguinte.



Crédito: Clube Native



Crédito: Clube Native

Revista 6 Clicks: Para finalizar, assim como a Corcova que agora vai passar a ser mais 'trilhada',

Beto Clube Native: Roraima é um estado com uma imensidão de natureza a ser explorada, podemos esperar mais alguma novidade em breve sobre destinos na região Norte do Brasil?

Beto Clube Native: Sim! Semanalmente somos confirmados pra conhecer novos destinos e falando em ecoturismo nosso estado tem potência gigante por ser muito preservado pela sua localização geográfica, em algum tempo seremos referência em turismo de aventura para o Brasil.

O QUE LEVAR NA MOCHILA PARA A SERRA DA CORCOVA?

Repelente, poncho, roupa quente e confortável para o topo, lona e rede, 12m de corda, luvas, lanterna, celular, carregador portátil. Lanches são superimportantes, perneira por segurança e não pode faltar seu celular para registrar o pôr do sol mais lindo que você vai ver por lá

A man in dark shorts is captured mid-air, performing a backflip over a rocky waterfall. The scene is set in a dense, green forest. The waterfall is in the lower part of the frame, with water splashing over rocks. The man is positioned in the upper middle part of the frame, with his arms extended forward and legs bent in a classic backflip pose. The background is filled with various shades of green foliage and trees.

CACHOEIRA DO EVANDRO

A trilha da cachoeira que leva o nome do aposentado atrai aventureiros de toda a região

O sítio do senhor Evandro Almada, 72 anos, construído para ser o local de descanso do seu Evandro e da família, é o ponto de onde começa uma outra trilha de muito sucesso em Roraima, a trilha da Cachoeira do Evandro. Seu Evandro sofreu AVC (Acidente Vascular Cerebral) em 2002, que acabou deixando sequelas motoras. Apesar da cadeira de rodas, seu Evandro não limita seus sonhos. Em maio deste ano, com a ajuda de um grupo de amantes de trilhas, ele conseguiu chegar ao topo da Serra da Corcova, que fica bem pertinho do sítio dele inclusive o acesso da serra passa pela propriedade.

Sempre vendo os trilheiros passarem por sua propriedade para seguir o destino da Corcova, ele nutria o sonho de um dia poder também trilhar por lá, mesmo com suas limitações. Graças ação à de um grupo de voluntários, ele realizou o sonho e, depois de quatro dias de expedições na Corcova, voltou para o sítio realizado.

Mas, voltando à trilha que leva o nome dele, ela parte da sede do sítio do seu Evandro, que fica no município de Mucajaí.

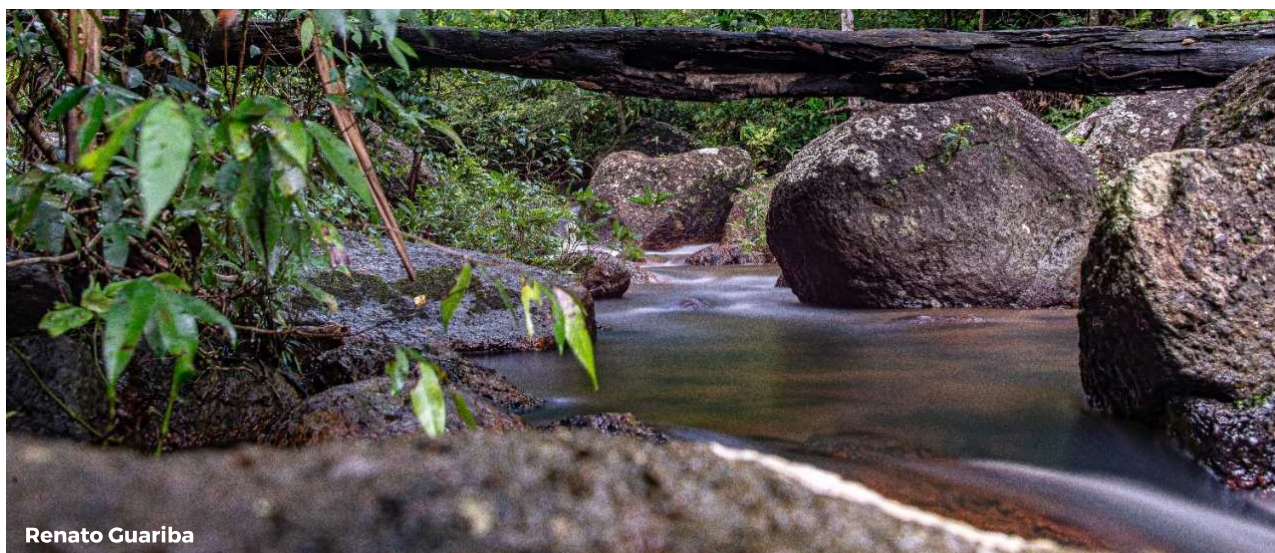
O passeio oferecido pelas agências de turismo da região tem saída de Boa Vista às 05h e retorno por volta de 18h.

A trilha, considerada moderada, tem em média 2km de

distância, com paradas em várias corredeiras para aquele banho refrescante, descanso e fotos. O destino final será a Cachoeira do Evandro. Depois de muita subida e descida e principalmente muito banho nos igarapés e cachoeiras, é hora de almoçar na sede do sítio do seu Evandro e em seguida iniciar o retorno para a capital.



Nosso fotógrafo Renato Guariba com Seu Evandro após a trilha da Cachoeira do Evandro.

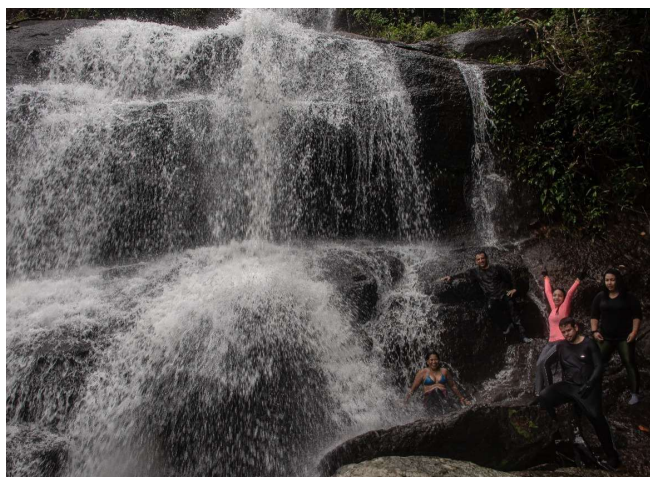
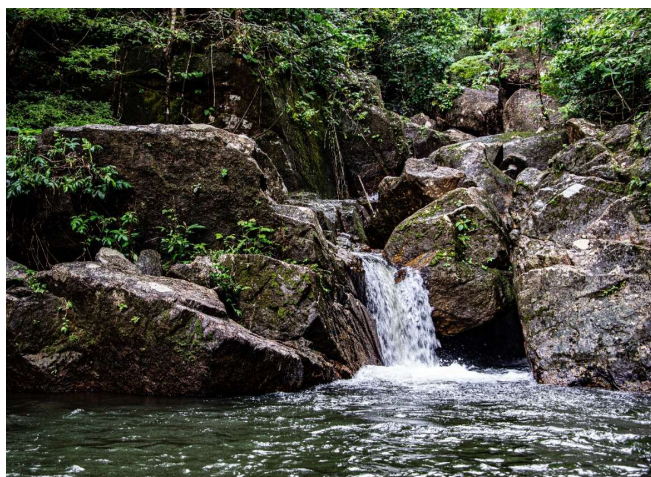
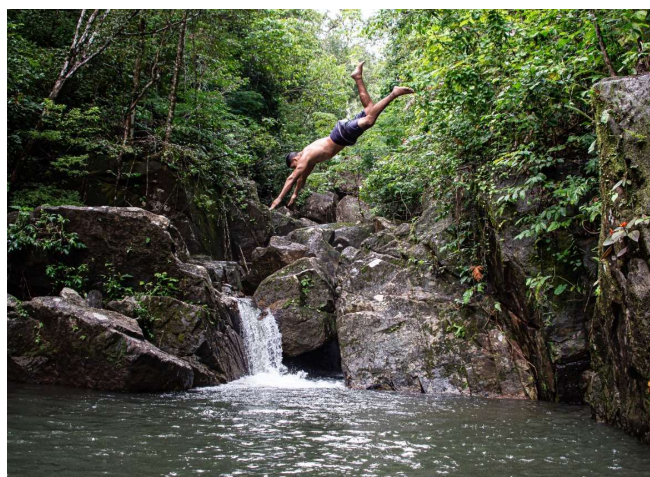


Renato Guariba

6 CLICKS

CACHOEIRA DO EVANDRO

Por: Renato Guariba



SUPERANÇA



Renato Guariba

Depois de enfrentar duras perdas na família, pedagoga de 47 anos decide se desafiar e descobre os prazeres de trilhar pela primeira vez.

E foi a trilha para a Cachoeira do Evandro que uma cearense residente em Roraima escolheu para iniciar no mundo das trilhas.

Verônica Farias Moraes da Cunha tem 47 anos, é pedagoga e nunca tinha tentado se aventurar neste tipo de atividade. Porém, depois de perder o filho e a mãe, vítimas do câncer, ela decidiu superar a tristeza e começou a procurar formas de sair da rotina e voltar a ter alegrias.

Estimulada por amigos, no dia 9 de julho de 2021, ela decidiu que iria conhecer a Cachoeira do Evandro. Acompanhada por um dos grupos que realiza os passeios de trilhas pela região, ela deixou a capital Boa Vista ainda de madrugada e seguiu com a excursão rumo à cidade de Mucajai.

“

Tem um ano que meu filho faleceu de um câncer raro e ele me pediu pra eu ser feliz e fazer tudo que eu sentisse vontade. Recebi um convite de um amigo pra ir pra trilha e confesso que imaginei algo bem tranquilo, um momento de lazer, mas foi um pouco mais difícil (risos)”, contou Verônica.

”



Verônica e o filho Haillan Dyllan

No começo da trilha, ela não sentiu muito cansaço, mas, como é uma modalidade nova de aventura para ela e por isso não sabia muito bem como seria, em alguns pontos sentiu dificuldades. “No decorrer da subida, as dificuldades foram aparecendo, mas fui superando e jamais pensei em desistir. Os companheiros foram fundamentais, eu não conhecia ninguém do grupo, mas fomos nos conhecendo ao longo do caminho, fazendo amigos e um dando apoio ao outro”, lembrou.

A pedagoga contou que, sempre que via alguma dificuldade ela, lembrava do filho e da mãe e continuava e disse que valeu a pena prosseguir.


“A sensação de chegar ao destino é inexplicável... Tem muitos sentimentos envolvidos como libertação, lá em cima nas cachoeiras deixei muitas coisas que pesavam em mim, hoje estou mais leve. A sensação de terminar a trilha e me fez perceber que eu tenho uma força que eu nunca imaginei, que estava guardada dentro de mim e que agora vou usar essa força pra continuar a trilha da minha vida.”

E para quem, assim como a Verônica, ficou com vontade de começar a se aventurar pelas trilhas de Roraima e do mundo, ela tem uma dica.



“

“A minha dica pra quem vai fazer a primeira trilha é desafiar seus limites, são vários degraus que vamos superando, e no final a recompensa vem. Essa foi a primeira de muitas que quero desbravar de agora em diante”, finalizou Verônica.



Renato Guariba

A PRIMEIRA TRILHA

É TEMPO DE DAR CHANCE A ESSE DESAFIO

A experiência de fazer trilhas começa por uma vontade de desafiar o corpo e a alma. Para iniciar essa aventura, é preciso sair da zona de conforto. Sonhar em fazer trilhas tem a ver com superar limites e entrar em contato com o corpo, com a mente e com a natureza. Mas é um desafio e algumas perguntas e inseguranças surgem por todos os lugares. Questões que somente a prática pode responder.

A trilha serve para designar, popularmente, o esporte de aventura conhecido como trekking, que consiste em caminhar ao ar livre.

Na prática do trekking, existem diferentes modalidades. Um percurso pode ser feito em um dia ou é preciso acampar e continuar o percurso no dia seguinte; há também variações na dificuldade de cada caminhada. O terreno e o tempo já podem representar dificuldades aos trilheiros iniciantes. O desafio das trilhas é cheio de segredos e de detalhes que podem fazer a diferença e os mais experientes sempre podem ajudar. Separamos algumas dicas para os que alimentam essa vontade de caminhar, acampar e exercitar corpo e mente.

COMECE POR TRILHAS LEVES

Converse com os responsáveis pelo percurso, não comece sozinho. Escolha roteiros que não apresentem grandes elevações no terreno ou em que não seja preciso atravessar rios ou lagos, o que dificulta muito a caminhada. Para os primeiros percursos, procure guias capacitados e acompanhe as direções do profissional atentamente. Isso gera segurança a quem está começando. Trilhas urbanas podem ser uma opção, já que o acesso é facilitado e o retorno para o descanso é mais rápido.

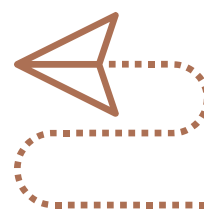


NÃO ESQUEÇA DO TEMPO

Estações de chuva, calor intenso ou de frio podem prejudicar quem está começando a se aventurar no trekking. Planeje sua trilha com antecedência e busque informação em sites sobre o clima e o tempo no local da trilha.

ESCOLHA O EQUIPAMENTO CORRETO

Para o iniciante, as trilhas precisam ser leves, assim como o equipamento. Para trilhas de curta duração, que levam de 4 a 8 horas, procure informações sobre quanto levar de água e comida. Pergunte aos responsáveis sobre repelente e filtro solar. Invista em um calçado que vai tentar proteger os seus pés, e não destruir o seu objetivo. Os pés doem durante longas caminhadas e os iniciantes sofrem bastante antes de encontrar a pisada mais confortável. É importante usar roupas que seque rapidamente, meias, bonés e mochila própria para a atividade.





VaiViver

ALIMENTE A SUA CURIOSIDADE

Busque informações sobre o seu desejo de fazer trekking. Sempre que for se aventurar, lembre-se de garantir sua segurança em primeiro lugar contratando guias locais e agências de turismo. Esses agentes vão garantir uma primeira experiência muito agradável, introduzindo você ao belíssimo mundo das trilhas com excelência.

Existem sites como o Wikiloc / no qual você pode buscar trilhas espalhadas pelo mundo/, livros, blogs e até redes sociais cheias de informações sobre o assunto. Busque relatos pessoais de viajantes que se aventuraram e conseguiram realizar o que você deseja. Procure se inteirar do vocabulário do esporte, converse com pessoas que têm mais experiência, faça contatos. Tenha repertório para discutir e escolher o que é melhor para você.

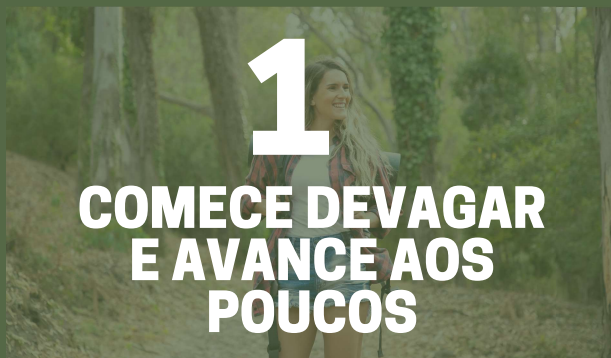
**NÃO DEIXE DE LADO
ESSA CHANCE DE SE
CONECTAR COM A
NATUREZA E COM O
MUNDO.**

**O QUE VOCÊ ESTÁ
ESPERANDO? É SÓ DAR
O PRIMEIRO PASSO.**

Dicas valiosas passadas pelas parceiras do Grupo VaiViver, uma agência de ecoturismo que nasceu dentro da USP a partir do projeto de duas estudantes! O que antes era um hobby, uma paixão, se tornou uma das agências de ecoturismo mais renomadas de São Paulo e região do Vale do Paraíba. Hoje, a agência atua com responsabilidade social e ambiental em diversos roteiros de ecoturismo nas regiões sudeste, sul e centro-oeste! Siga nas redes sociais para conhecer mais: @vaiviver.

3 CONSELHOS PARA FAZER SUA PRIMEIRA TRILHA

Leia e evite alguns perrengues

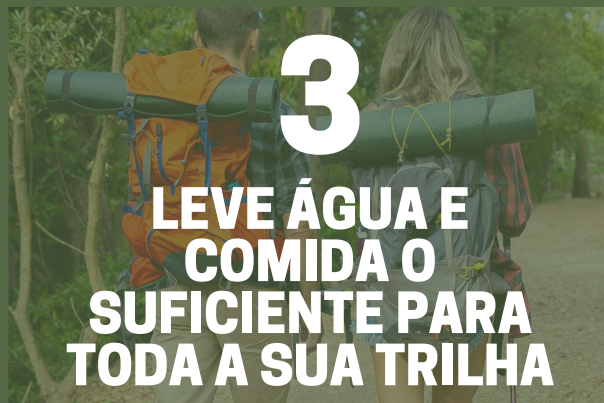


Por estar descansado, você pode acabar achando que o seu corpo tem mais condicionamento físico do que ele realmente tem, mas, depois dos primeiros quilômetros de trilha, você vai estar pedindo socorro, então vá no seu ritmo. O lema aqui é devagar e sempre!



Estreiar uma botinha nova é um momento muito esperado pelos trilheiros iniciantes, mas o ideal é que você experimente antes em distâncias bem curtas, para que o calçado vá amaciando, se encaixando melhor em seu pé!

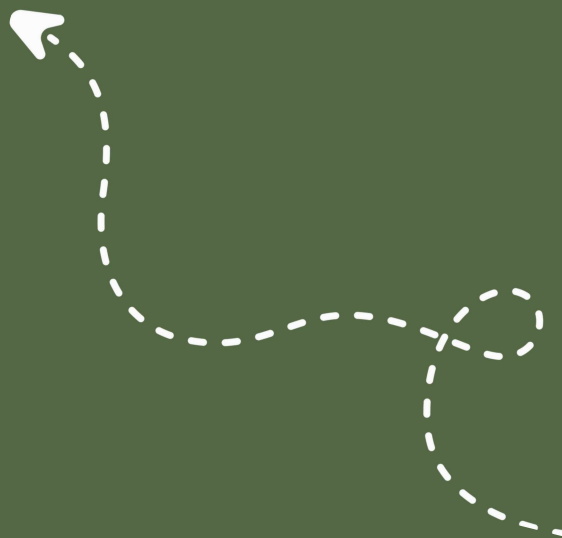
Faça caminhadas curtas para se acostumar com o peso e o novo andar com as botinhas, elas costumam ser mais pesadas e mais "duronas" do que os tênis normais. Essa ação simples pode impedir que você se machuque ou estranhe o calçado durante a trilha mais longa e mais desafiadora.



Levar pouca água (e até mesmo esquecer a garrafinha de água) é um erro comum durante as primeiras trilhas.

Estude a trilha antes de agendar a sua viagem, descubra se existem pontos para reabastecer a água durante o caminho ou se você precisará levar água para toda a trajetória.

A mesma coisa com o lanchinho da trilha. Lembre-se que alguns alimentos podem estragar se forem trilhas mais longas e em locais quentes, então estude a trilha e esteja preparado para levar comida e água o suficiente!



Renato Guariba

SERRA GRANDE

Destino brinda amantes de trilhas com cachoeiras incríveis e piscina natural com borda infinita e vista para o Rio Branco

Localizada na cidade de Cantá, que fica distante cerca de 40km da capital, a Serra Grande é hoje uma das trilhas mais famosas e procuradas por quem visita Roraima. Para chegar até o destino, é possível escolher entre ir de barco pelo Rio Branco, e aí as opções são de voadeira, lancha ou catamarã, ou ir por terra pela BR-401 e depois pela RR-206. Em todas as opções, o destino é a base da Serra Grande e é lá que começam as trilhas. Tanto de barco quanto de carro, o tempo para chegar até a base das trilhas varia entre 1h e 1h30.

Para a escolha deste destino, é preciso ir na temporada de chuva, o inverno do Norte. Na seca, no verão do Norte, não tem água nas quedas das cachoeiras da Serra Grande e por isso a maioria das empresas já nem oferece o destino como opção de turismo nesse período. A melhor época para visitar é entre abril e agosto.



Renato Guariba



Renato Guariba



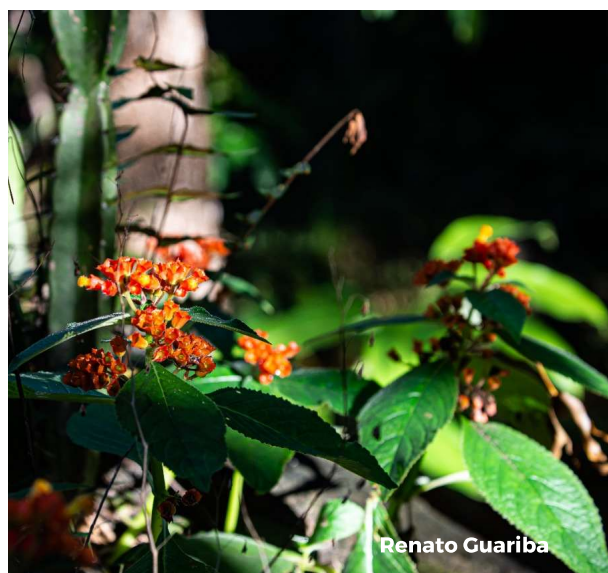
A trilha começa no sítio São Francisco, onde cobram uma taxa de R\$15,00 por pessoa para entrar. A primeira cachoeira na Serra Grande é a Vêu da Noiva. Para chegar até ela, é preciso fazer uma trilha rápida e bem leve, de cerca de 15 minutos. É um percurso feito com facilidade por famílias e crianças. A queda é linda entre os paredões de pedra. Muitos optam por parar por ali e passar o dia se banhando nas águas do Vêu de Noiva. Porém, para quem gosta de trilhas e quer ter a oportunidade de conhecer outras cachoeiras tão bonitas quanto e ainda chegar até a “janela do Rio Branco”, uma piscina de água natural que fica no topo da serra e que tem uma vista deslumbrante para o Rio Branco, precisa seguir a trilha completa até o alto da serra.

São 7km de trilhas e é um percurso considerado difícil. São muitas regiões com pedras, transposição de igarapés e de cachoeiras, trechos bastante escorregadios, paredões de pedras, então é preciso um preparo físico prévio, mas garantimos que vale muito a pena.

No percurso, é possível escorregar nos tobogãs de pedras das cachoeiras,

nadar nas piscinas naturais, apreciar a paisagem e a natureza nos mirantes ao longo da subida até chegar ao destino final. A última parada é a Cachoeira Excalibur e a piscina natural com borda infinita e vista para o Rio Branco.

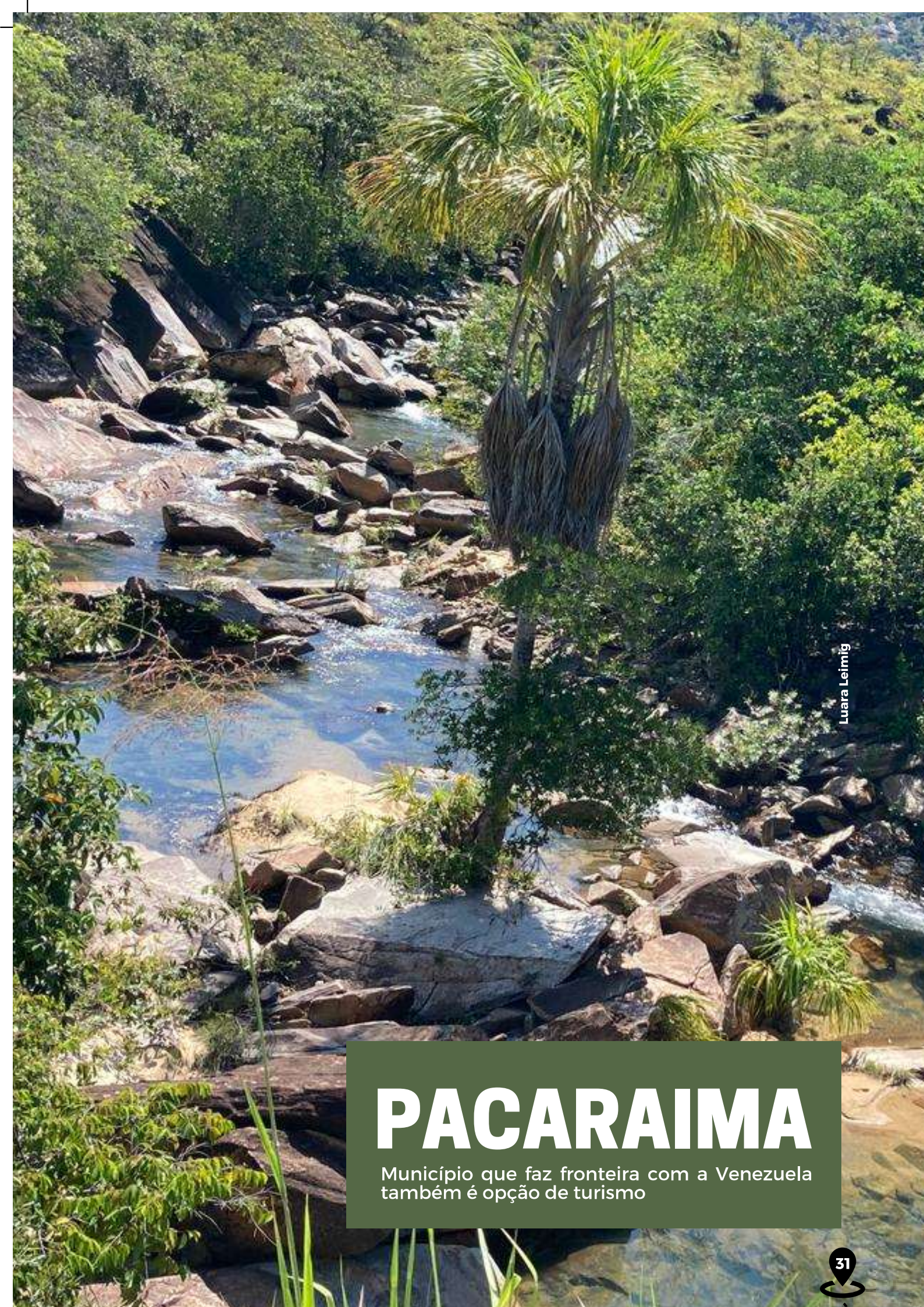
A serra tem 900m de altura e no decorrer desta aventura toda é possível ir contemplando uma riqueza de fauna e flora incrível. Salve na agenda mais este destino, arrume as mochilas e bora trilhar para conhecer mais este ponto turístico de Roraima.



6 CLICKS SERRA GRANDE

Por: Renato Guariba





Luara Leimig

PACARAIMA

Município que faz fronteira com a Venezuela também é opção de turismo



Quem circula por Roraima e quer aliar o turismo de aventura com a oportunidade de conhecer a fronteira do Brasil com a Venezuela, a dica é dar uma esticada até o município de Pacaraima. Lá é possível desfrutar de cachoeiras, conhecer a gastronomia do país vizinho (em solo brasileiro, já que as fronteiras estão fechadas desde março de 2020, devido à pandemia) e conferir as peculiaridades de uma cidade de fronteira.

Cravada no meio da Terra Indígena de São Marcos, bem na divisa do Brasil com a Venezuela, com pouco mais de 18 mil habitantes, Pacaraima esconde riquezas e culturas ainda pouco exploradas pelos brasileiros. Para chegar até lá saindo da capital Boa Vista, é preciso seguir a BR-174 por cerca de 220km e a viagem leva em média 3h. A cidade fica ao norte do estado de Roraima, na zona conhecida geograficamente como planalto Parima, apresentando as maiores altitudes do estado e de toda a Região Norte do Brasil, com seus 920m de altitude.

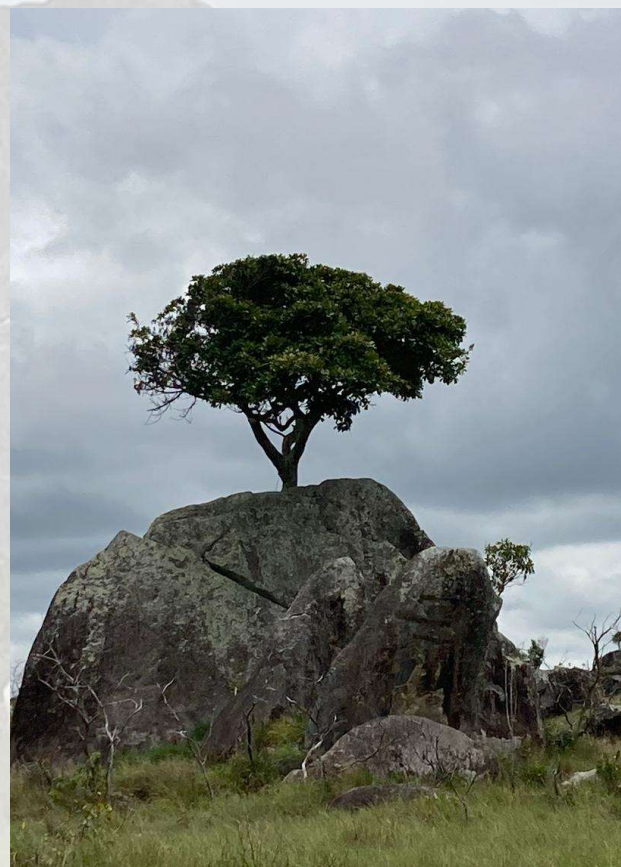
Já no caminho, antes de chegar a Pacaraima, na altura do km 682, é possível conferir e desfrutar das águas de uma cachoeira. É preciso ter atenção para estacionar o veículo em segurança em locais permitidos próximos da rodovia e depois seguir a pé até as corredeiras, que ficam a poucos metros de caminhada e de fácil acesso. Existem diversas outras na proximidade, como a Cachoeira do Macaco, basta perguntar aos moradores que eles vão orientando como chegar em cada ponto de banho.

Alguns pontos turísticos são a trilha da Nova Esperança, localizado dentro da reserva indígena de São Marcos, possuindo uma grande diversidade de fauna e flora, porém o acesso exige autorização da Funai (Fundação Nacional do Índio) e o Sítio Arqueológico da Pedra Pintada, ponto de riqueza arqueológica, com inscrições rupestres e muitas curiosidades. Acesso pelas rodovias BR-174 e RR-400.

Também no caminho e ao redor da área urbana, é possível observar as comunidades indígenas que vivem no local, são mais de 50 somente nesta região. De acordo com a prefeitura da cidade, as comunidades indígenas são organizadas em duas regiões: Surumu e São Marcos. A maior comunidade indígena é a do Contão, com 1.055 moradores; as demais comunidades apresentam uma população que varia de 20 a 250 habitantes.

Depois de se banhar nas cachoeiras, é hora de garantir a tradicional foto no marco da fronteira, onde estão as bandeiras do Brasil e da Venezuela. Neste ponto, além da foto, é possível ver os marcos que dividem toda a área da fronteira.

Bem ali pertinho, na estrada após o 3º PEF (Pelotão Especial de Fronteira) de Pacaraima, uma árvore encravada no meio de uma grande pedra chama a atenção e atrai os olhares para fotos.



Luara Leimig



Luara Leimig

Tequinhos de queijo

GASTRONOMIA

A fronteira no meio da cidade também traz influências na gastronomia local. É difícil passar pelos restaurantes e lanchonetes da cidade e não se deparar com os pratos típicos do país vizinho, a Venezuela.

Entre os quitutes que valem a pena experimentar, estão as famosas arepas, que são uma massa com formato semelhante a uma tapioca, com farinha de milho pré-cozida e recheadas, que podem ser servidas tanto como refeição principal ou como lanches; existem também os tequinhos (ou tequenos), que são aperitivos recheados com queijo e fazem sucesso por lá e no Brasil também.

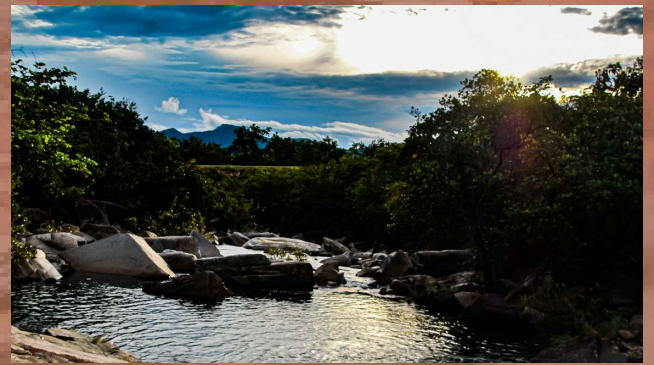
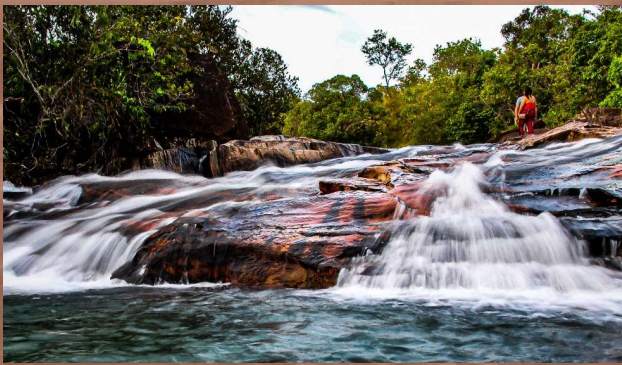
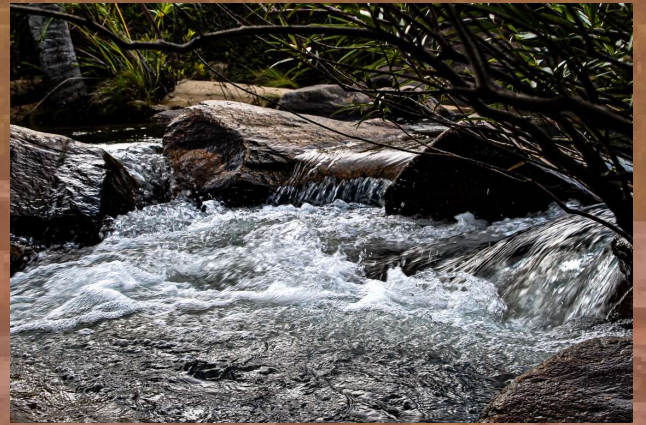
Vale a pena aproveitar a passagem por Pacaraima para um intercâmbio gastronômico entre uma foto e outra.

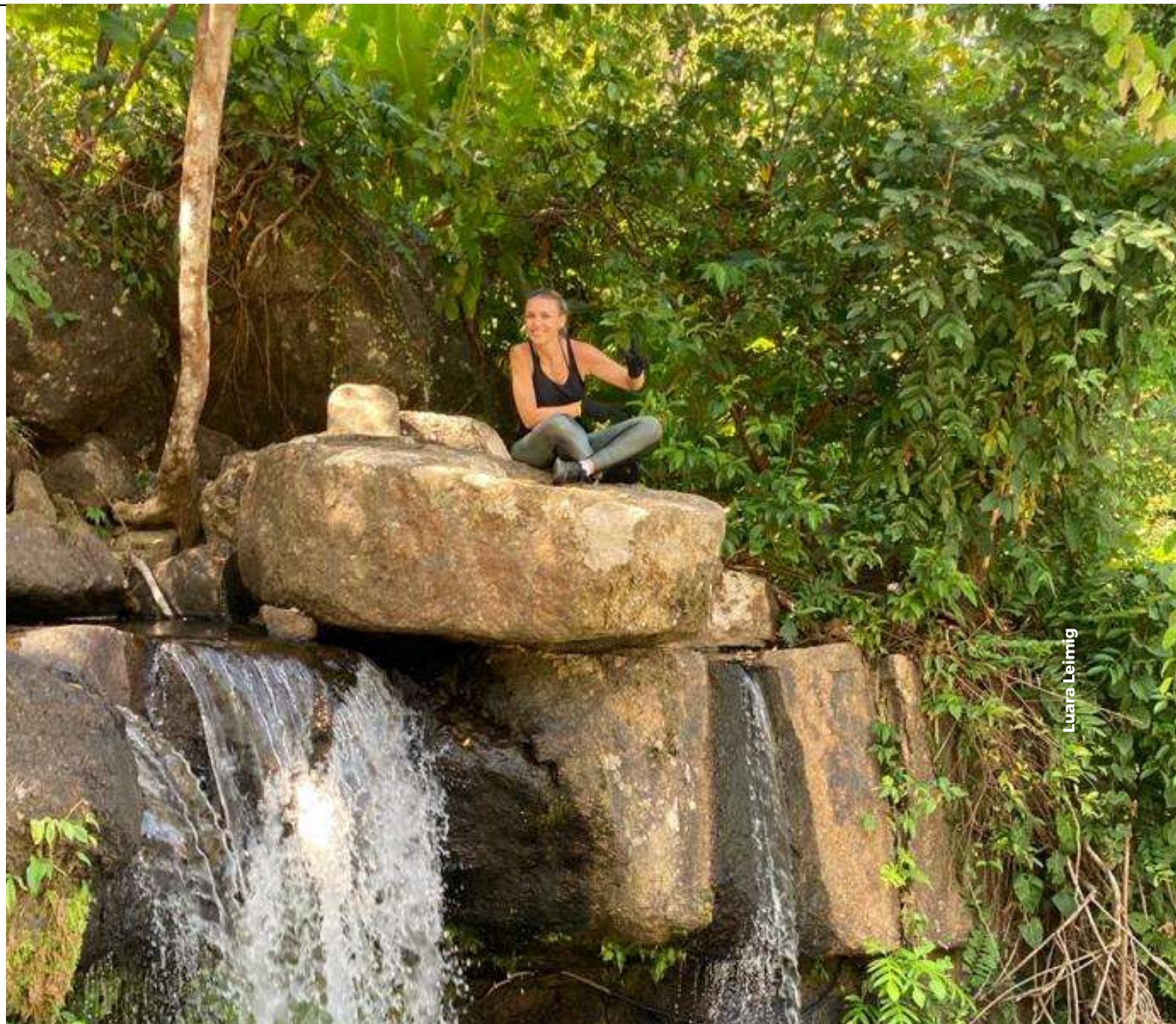


Arepas

6 CLICKS PACARAIMA

Renato Guariba





Luara Leimig

APIAÚ E CAMPOS NOVOS

Trilhas e mais trilhas: circuitos de um dia que reúnem muita aventura e cachoeiras belíssimas



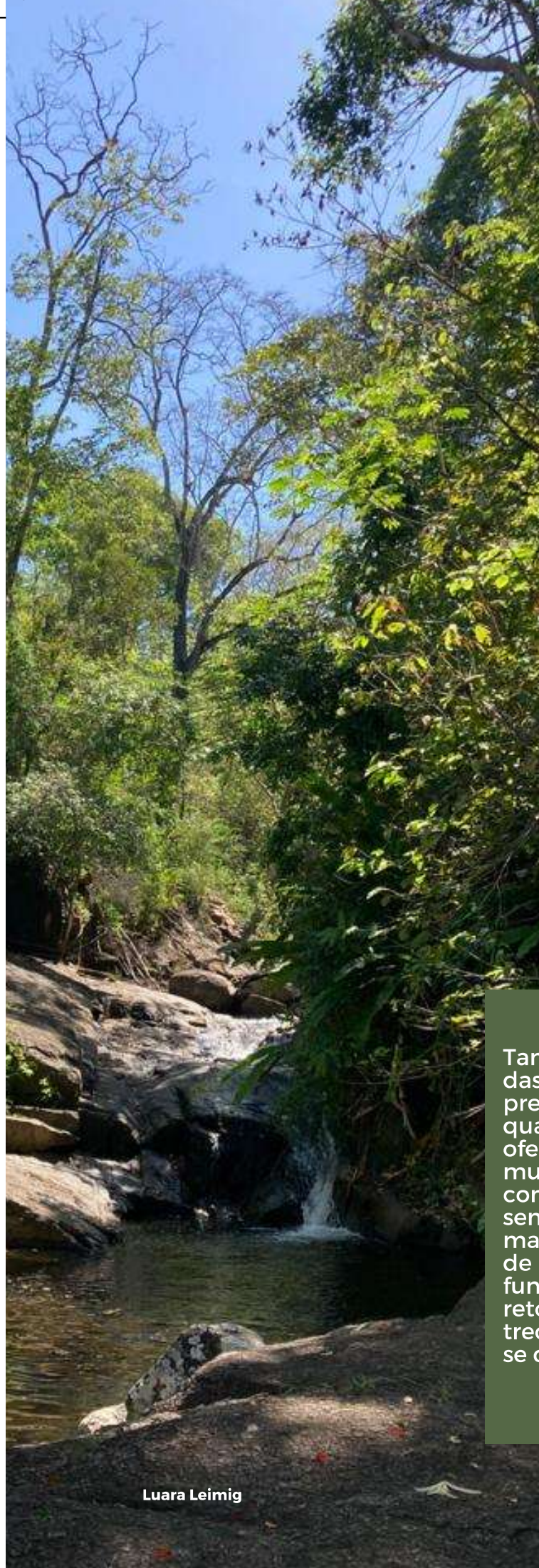
Seguindo pelas trilhas de Roraima, a nossa reportagem conferiu pessoalmente outros dois roteiros bastante procurados por quem deseja desbravar a natureza roraimense: os circuitos Apiaú e Campos Novos.

Os dois são roteiros de um dia somente, oferecidos pelas empresas de turismo da cidade para fazer aos sábados ou aos domingos. Ambos exigem disposição para acordar cedo, pois preciso sair das agências de van ou ônibus às 05h da manhã em ponto e seguir por cerca de uma 1h30 de estrada até o ponto onde começam as trilhas. Depois de seguir em direção à BR-174, às 06h o momento de tomar café da manhã em um comércio na cidade de Mucajaí e depois seguir até os destinos finais.

O roteiro de Campos Novos fica em Iracema e a trilha é de dificuldade considerada média pelos trilheiros, pois há bastante subidas, pedras e mata, mas diversas cachoeiras vão surgindo no decorrer dos 3km. Ao longo do caminho, os aventureiros vão parando para o banho em diversas cachoeiras, até chegar ao destino final, que é a Cachoeira do Davi, famosa por ter um tronco bem no meio dela e que serve para muitas fotos e mergulhos.

Já o Circuito Apiaú requer mais experiência, já que uma trilha considerada difícil e exige um pouco mais de preparo físico, com pontos com escaladas com auxílio de cordas, muita pedra e subida, mas é uma cachoeira mais linda que a outra pelo caminho e muito contato com a natureza. Não é uma trilha impossível para iniciantes, visto que existem pessoas que já começaram por ela, mas é uma trilha que exige mais preparo e atenção e quem não está acostumado pode demorar um pouco a mais.





Para o roteiro de Apiaú, que fica no município de Mucajaí, assim como para o de Campos Novos, são 120 km de estrada até chegar ao ponto de início do circuito. São cerca de 5km total de percurso de trilhas, sendo metade pra subir e metade pra descer, mas o passeio dura cerca de 8h por lá, já que são muitos pontos com travessias entre pedras e muita água e com cordas em pontos de maior dificuldade. Nesse tempo, também estão inclusos os tempos de parada e alimentação. São pelo menos sete cachoeiras no caminho, sendo as principais a Cachoeira da Esmeralda, da Gruta e a que guarda a gruta dos sonhos, ponto final no topo da trilha. São lindíssimas e boas para banho.

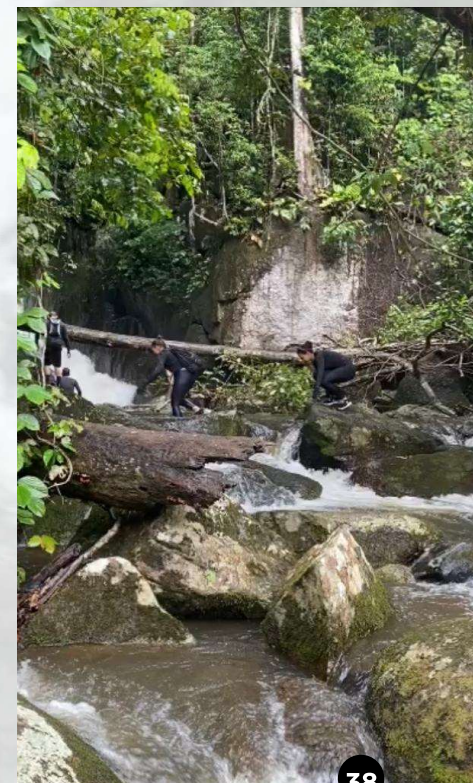
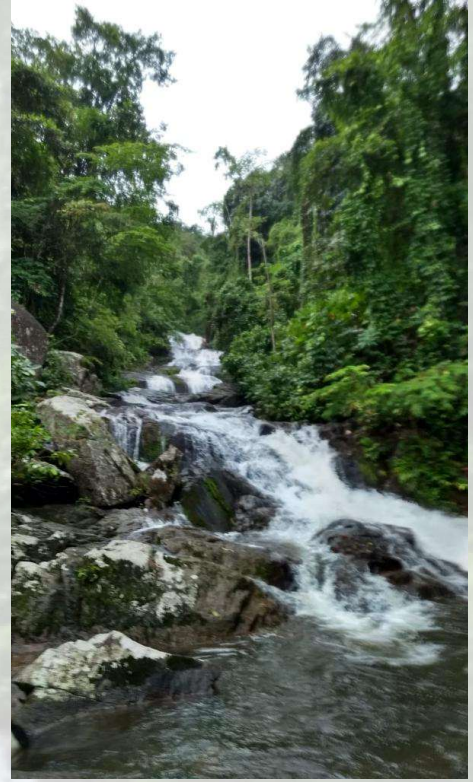
Em ambas as trilhas, depois de chegar ao topo, (onde se encontram as cachoeiras finais), os trilheiros fazem a descida, que normalmente demora o mesmo tempo da subida. O retorno para a capital Boa Vista geralmente acontece no final da tarde, chegando à cidade entre 19h e 20h. A média de preço cobrada para esses destinos pelas empresas de turismo de aventura local varia entre R\$120,00 e R\$160,00, com transporte e guia inclusos.

Tanto para essas duas quanto para a maioria das trilhas da região de Roraima, a dica é se preparar. Leve água e alimentação, já que quase nenhuma estrutura de comércio é oferecida próximo desses locais, pois tudo muito rústico e em meio à natureza, sem comércios. Vale lembrar também de levar sempre repelente, (por se tratar de área de mata), protetor solar, lanterna, bateria extra de celular para fotos (já que para ligar não funciona mesmo) e roupa seca extra para o retorno da trilha, já que todas têm muitos trechos com travessia na água. De resto, é só se divertir.

6 CLICKS

APIAÚ E CAMPOS NOVOS

Por: Luara Leimig



FORA DA TRILHA

Depois de tanto subir, escalar, pular obstáculos nos caminhos e muita caminhada, entre uma trilha e outra, a dica desta edição para quem estiver desbravando os encantos de Roraima e quiser descansar um pouco é passar um final de semana em Boa Vista, capital do Estado de Roraima, e em cidades próximas. Confira algumas opções de lazer:

→ LAGO DO ROBERTINHO



O paraíso do lavrado. Esta é a propaganda e como é conhecido o Lago do Robertinho. O balneário de águas transparentes no meio do cerrado de Roraima fica a cerca de 50km do centro de Boa Vista. Para chegar até lá saindo da capital, é preciso seguir pela BR-174, sentido Pacaraima. Na rodovia, existe uma placa indicando a entrada para a estrada de terra. Todo o caminho é sinalizado e fácil de chegar. Além de relaxar na beira do lago em uma das cadeiras ou nas redes dentro das águas, é possível ainda fazer passeios de lancha, andar de banana boat, tirolesa e fazer passeios a cavalo.

Informações (95) 3623-0952 / 99155-7669

www.instagram.com/lagodorobertinho

→ ECOPARK



O parque aquático fica cerca de 35km do centro da capital. Com área total de 255 hectares, oferece um espaço totalmente integrado à natureza roraimense.

Saindo de Boa Vista, em direção ao município de Alto Alegre, você percorre aproximadamente 30km pela rodovia estadual RR-205, com asfalto até a entrada do parque.

Além de piscinas e toboáguas, o parque conta com redários, cachoeiras e área infantil.

Informações : (95) 991140470
<https://www.ecopark.com.br>

AQUAMAK ←



Entre as atrações o parque aquático tem o Rio Lento, piscinas, bar molhado, piscinas de vôlei, área kids, rampa para descida de boias e lagoa de peixes.

Diversão para um dia inteiro e para todas as idades. O Aquamak está localizado a 33km de Boa Vista, na BR-174, km 475.

Informações (95)99176-1234
<http://www.aquamak.com.br/>

FAZENDA BURITIZAL ← GROSSO



Para quem procura sossego, a Fazenda Buritizal Grosso é uma dica e tanto. A paisagem bucólica já traz tranquilidade logo na chegada. Na fazenda, é possível passar o dia com atividades como passeios a cavalo, andar de stand up ou canoa no lago, ou mesmo descansando em uma das redes. É possível também acampar no local e amanhecer ao som dos animais da fazenda.

Para chegar, é preciso pegar a Rodovia BR-401, acesso Bonfim no km 14. Fica na Área Rural, cidade de Bonfim - RR. Informações pelo telefone (95) 984032691.

<https://fazendaburitizalgrosso.com/>

BOA VISTA

Para finalizar nossos registros fotográficos de Roraima, nesta primeira edição da Revista 6 Clicks, vamos conferir os seis clicks feitos pelo nosso fotógrafo Renato Guariba que destacam alguns dos pontos turísticos da capital de Roraima, Boa Vista. De acordo com o IBGE, a população estimada hoje no município é de 419 mil pessoas.

A cidade, que tem apenas 131 anos, é a única capital brasileira que fica acima da Linha do Equador. Toda projetada em formato de leque, ela ponto de partida para a maioria dos destinos de trilhas e aventuras de Roraima. Boa Vista oferece muitas opções de lazer e turismo, como já destacamos na nossa página, “Fora da trilha”.

Além dos passeios já listados anteriormente, ao optar por ficar na capital, é possível apreciar a natureza mesmo no meio da cidade, com o Rio Branco que brinda os roraimenses, ou ainda desfrutar de cultura e lazer nas praças e pontos turísticos do local.

VAMOS AOS 6 CLICKS!

Por: Renato Guariba

MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO



Foi a primeira igreja construída na Bacia do Rio Branco e é reconhecida como patrimônio histórico de Boa Vista. De 2005 a 2007, foi totalmente restaurada, preservando as características germânicas originais da década de 1920, quando foi reconstituída pelos padres Beneditinos, que a tornaram única em toda a região amazônica.

ORLA DO RIO BRANCO COM O MIRANTE EDILEUSA LÓZ

Inaugurado em 20 de dezembro de 2020, o Mirante Edileusa Lóz fica no complexo Parque do Rio Branco, e o ponto de observação mais alto de Boa Vista e da região Norte, do alto de seus 120m é possível contemplar a arquitetura da cidade e a natureza. O observatório possui piso de vidro e vista panorâmica de Boa Vista e do Rio Branco.



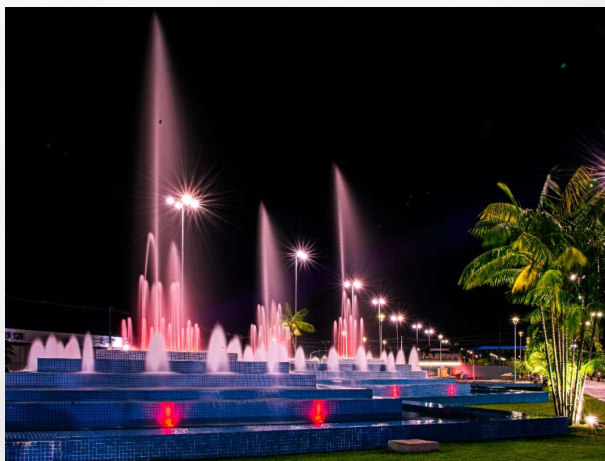


IGREJA DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

A igreja de São Francisco é tombada como patrimônio histórico do município.

MONUMENTO O GARIMPEIRO

Construída na década de 1960, a obra fica na praça do Centro Cívico e representa um homem garimpando com sua bateia, objeto usado para o garimpo.



FONTES DA PRAÇA DAS ÁGUAS

Principal cartão postal de Boa Vista, foi inaugurada no ano 2000 e revitalizada em 2016.

O ponto turístico é visitado por centenas de pessoas que procuram o espaço para passear e apreciar as fontes.

LETREIRO DE BOA VISTA

O letreiro turístico traz a frase “Eu Amo Boa Vista” e fica na Praça das águas, no centro de Boa Vista.





REVISTA
6 CLÍCKS
O QUE VEM
POR AÍ
BRASÍLIA



AGUARDEM!



PROIBIDO!

Prohibited!

As seguintes atividades são PROIBIDAS:

The following activities are PROHIBITED:

- Sair da trilha principal.
Leaving the main trail.
- Se aproximar dos penhascos.
Approaching the cliffs.
- Nadar sem colete salva-vidas.
Swimming without life-jacket.
- Acampar e fazer fogo.
Camping and making fire.
- Remover recursos naturais.
Removing natural resources.

O parque fecha às 17h.
Calcule o tempo para retornar!

The park closes at 5pm.
Calculate the time to return!

Seja responsável e sustentável!



SERVIÇOS OFERECIDOS

TEMOS UM PORTIFÓLIO VARIADO DE SERVIÇOS, SEMPRE BUSCANDO SATISFAZER A NECESSIDADE DE NOSSOS CLIENTES.

PORTARIA

- AGENTE DE PORTARIA
- RECEPCIONISTA

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

- AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
- JARDINAGEM
- CAMAREIRA
- ZELADOR

ADMINISTRATIVO

- FISCAL PREDIAL
- OFFICE BOY
- AUXILIAR ADMINISTRATIVO

MANUTENÇÃO PREDIAL

- AJUDANTE GERAL DE MANUTENÇÃO E REPAROS
- BOMBEIRO HIDRAULICO
- ELETRICISTA
- PEDREIRO
- PINTOR
- SERRALHEIRO
- SERVENTE
- VIDRACEIRO

SEGURANÇA

- ESCOLTA ARMADA
- SEGURANÇA DE EVENTOS
- SEGURANÇA PATRIMONIAL
- SEGURANÇA DE CONDOMÍNIO

(61) 3026-4440 \ (61) 9 9631-5612

WWW.GSIVIGILANCIA.COM.BR